

Para fazer bem aos outros,  
 Cultivemos ação pronta,  
 Esquecendo tudo aquilo  
 Que não é de nossa conta.  
 Eu não posso dar conselho...  
 Estou criando juízo;  
 Qualquer conselho que eu dê,  
 Estou dando o que preciso.

## ENSINAMENTO DA VIDA

João perdera muita terra  
 Para um antigo agiota;  
 Ninguém continha a expansão  
 Do Coronel Mendes Mota.  
 João provara ser o dono  
 Das terras surripiadas,  
 Cem alqueires de pastagens  
 Com excelentes aguadas.  
 Mendes Mota comprou ágil,  
 Muitas dívidas de João.  
 Fez cobrança, a prazo curto,  
 Depois fez a execução.  
 Notando-se espoliado,  
 O moço reclama e berra,  
 Mas não teve outro recurso  
 Senão entregar a terra.

Revoltado e entristecido,  
 Falava contra a mentira  
 E jurou matar um dia  
 O homem que o perseguira.  
 O pai dizia-lhe: "Filho,  
 Perdoe!... Nós somos cristãos,  
 O terreno quando é nosso  
 Volta sempre às nossas mãos.  
 Não tente matar ninguém...  
 Escute os conselhos meus,  
 Sabemos que a morte é certa,  
 Mas deve chegar de Deus."  
 João ouvia com desprezo  
 A palavra paternal,  
 No entanto, ficava o mesmo  
 De pensamento no mal.  
 Surgiram complicações.  
 Junto da esposa Mariana,  
 Mendes Mota recolheu-se  
 À doce vida praiana.

No tato que possuía,  
 Comprou formosa mansão,  
 Vivia de juros altos,  
 Com muito dinheiro à mão.  
 Depois de dezoito meses,  
 É que João foi procurá-lo;  
 Após seis dias de busca,  
 Conseguiu vê-lo, de estalo.  
 Mendes jantava entre amigos,  
 No maior prazer do mundo,  
 Bebia vinho, à vontade,  
 Comendo no prato fundo.  
 Em seguida às saudações,  
 João lhe pediu o endereço;  
 Mendes com alto requinte,  
 Convidou-o a visitá-lo  
 Na própria manhã seguinte.

No outro dia, muito cedo,  
 João, com raiva e desconforto,  
 Atingiu-lhe a casa cheia...  
 Ali, velava-se um morto.  
 Muito pálido, guardava  
 A arma pronta e engatilhada;  
 Soube, então, que Mendes Mota  
 Morreria de madrugada.

## POR ENQUANTO, NÃO

Trouxe-me o ano passado  
 A última e linda prova:  
 Pois completei dez janeiros  
 À luz da existência nova.  
 Sou enfermeiro de jovens,  
 Que foram "pinta travessa",  
 Com muita preocupação  
 E muita dor-de-cabeça.  
 Surgiram, porém, amigos  
 Com bonita tentação:  
 Desejam voltar ao mundo  
 Em nova reencarnação;  
 E convidaram-me, atentos,  
 De modo claro e gentil,  
 A partilhar-lhes a empresa,  
 Marcada para o "dois mil".